

Da Crise a Governança

O modelo de sucesso de Santa Catarina em relação a um dos problemas constantes nas cidades, que é como acolher a população em situação de rua, foi o tema central deste painel, onde Mariane Mattos – Vice Prefeita de Florianópolis, Ex - Secretária de Segurança apresentou o trabalho realizado na cidade, que teve a parceria de Rodrigo Marques – Empresário e Antropólogo – na criação do programa.

Marcelli Vignatti - Vereadora de quarto mandato do Município de Chapecó, Presidente da Federação das Câmaras de Vereadores de Santa Catarina – UVESC – abre o painel falando sobre o trabalho dedicado a essa população vulnerável, onde a demanda de atendimento é constante e de praticamente 24 horas.

Mariane Mattos conta brevemente sua trajetória, começando sua vida profissional como Guarda Municipal, onde sua dedicação à população foi mais do que nunca despertada. Comenta sobre a imagem da cidade que tem distribuída em suas ruas, moradores de rua em diversas condições, fazendo inclusive com que turistas, visitantes e moradores, se sintam incomodados com esse cenário, evitando esses locais.

Rodrigo, comenta que essa situação está presente pelo mundo todo, e que cabe a todos nós buscar uma forma de combatê-la. Estudos mostram que 42% dos moradores de rua estão nessa situação, devido ao rompimento de laços familiares.

“Esse é um tema mais grave do que se possa imaginar. Muitas dessas pessoas vêm de Hospitais de Custódia, necessitando de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, podendo ser um perigo para a sociedade.”, comenta Rodrigo, criador do programa de levantamento de dados.

Do programa

Foram capacitados grupos para que o trabalho para que façam a coleta de dados diversos a partir de uma foto de rosto tirada na hora da abordagem. Os dados coletados são interligados por um sistema próprio, compartilhado com a secretaria de segurança.

Os moradores são convidados a se deslocarem para um espaço de acolhimento, onde poderão se alimentar e pernoitar, seguindo algumas regras. O programa oferece também capacitação para a reinserção ao mercado de trabalho. Em parceria com o Ministério Público, alguns são identificados como fugitivos e detidos.

Segundo Rodrigo, embora esses cidadãos tenham direito de ir e vir, mas se tornam dependentes e, por vezes, portadores de armas brancas, podendo promover o caos.

Através das abordagens constantes é possível saber o número real que deve ser

assistido, diminuindo a verba destinada para esse trabalho. Só como exemplo, chegou-se a ter um número de 3.500 moradores, quando após o projeto, o número real foi de 1.000 elementos na rua, pois pelo deslocamento eram contados várias vezes.

Esse projeto sem dúvida, traz uma economia e um direcionamento correto para a resolução, ou ao menos, a diminuição desses sujeitos, dando á eles inclusive, melhor qualidade de vida.